



Zine Sucata

Um projeto alternativo com informações para
permanecer atento em tempos brutos.

Miguel André Portezani

Orientação: Prof.^a Dr.^a Mônica Moura

FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

DEP/
ART/
AME
NTO
DESIGN



unesp 

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

Relatório

Projeto de Conclusão de Curso

Design Gráfico

2018

Agradecimentos

Agradeço a minha família, minha mãe, meu pai e meu irmão, que sempre me apoiaram incondicionalmente em minhas escolhas, com grande carinho. Agradeço também às professoras e professores que me deram aula, da forma mais qualificada e comprometida o possível, mesmo em tempos difíceis em questões institucionais em nossa faculdade. Agradeço às pessoas que dividiram moradia comigo na república Zion, e todos os grandes amigos que fiz na UNESP nestes anos todos: sem eles não teria aprendido nem metade das coisas que minha estadia em bauru me proporcionou.

Agradeço também enormemente a todos os jornalistas investigativos aos quais serviram de fonte informacional e base teórica, para que esta peça fosse concluída: estes, na verdade, foram desde o início o pilar principal de meu trabalho.



Índice

Agradecimentos	3
Resumo e Objetivo	5
Introdução	6
Parte I – Embasamento Teórico	8
1. Uma breve história dos zines	8
1.1 A minha história com os Zines	10
2. Contextualização Histórica	11
2.1 Linha do Tempo da Ciência e Tecnologia no Brasil	12
Parte 2 – Projeto Gráfico	20
1. Referências Gráficas	21
2. Desenvolvimento da Identidade Visual	23
3. Tipografias Empregadas	25
4. Embalagem, Impressão e Formato	26
5. Espelho das Páginas	27
Considerações Finais	28
Referências Bibliográficas	29

Resumo e Objetivo

O “Zine Sucata” é um projeto desenvolvido como trabalho de conclusão de curso em Design Gráfico, desenvolvido durante o ano de 2018 e visa apresentar e entender o design como ação política com a utilização da editoração e direção de arte como ferramenta política.

Sob o recente caos político-informacional em que vivemos, o “Zine Sucata” tem a proposta de satirizar, criticar e elucidar questões importantes acerca de instituições e figuras públicas de grande destaque na atualidade, a partir de uma produção gráfica e editorial independente, conservando um toque manual e caseiro em sua estética.



Introdução

Com o nome ironizando a nem tão atual situação de desmanche e sucateamento do Estado brasileiro em diversos setores, o Zine SUCATA se apresenta como uma alternativa informativa para permanecer antenado em tempos brutos: é mais necessário do que nunca, hoje, discutir história, política e sociologia. Através de uma montagem jornalística investigativa esse Fanzine constrói uma narrativa com reportagens que ligam o Golpe de 2016, a venda da EMBRAER, o astronauta bauruense Marcos Pontes e o recém eleito presidente Jair Bolsonaro, utilizando o design gráfico como ferramenta política.

O Fanzine será composto por seis pequenos folhetins: O Contra-tempo (referindo-se ao golpe de 2016); O Turista 1 (críticas à missão espacial que consagrou o bauruense Marcos Pontes como primeiro astronauta brasileiro); O Turista 2 (um dossiê detalhado, com links para documentos, apontando uma fraude empresarial na qual Marcos Pontes está envolvido); Embraer: Radiografia de uma Operação Criminosa 1 e 2 (um dossiê sobre a venda da Embraer para a Boeing, montando um quadro histórico desde sua privatização); e O Malandro (reportagem que aponta como o Marco Civil da Internet pode ter contribuído para a eleição do então presidente Jair Bolsonaro).





Parte I – Embasamento Teórico

1. Uma breve história dos zines

O termo “Fanzine” vem da junção de duas palavras da língua inglesa, e significa, literalmente, “revista de um fã”, numa abreviação de *FANatic magaZINE*. Existem diferentes registros sobre como e quando a palavra Zine começou a ser utilizada em grande escala, e isto está diretamente relacionado ao local e seu contexto de uso. Conforme Fred Wright (1977, *The History and Characteristics of Zines*) “Mantendo a orientação linguística de Lacan em mente, é apropriado começar pela etimologia da palavra “zine”. O mais distante ancestral do termo “zine” na língua inglesa é a palavra “magazine”, que por sua vez deriva da palavra árabe “makhazin” – o plural de “makhzan”, que significa armazém. Em inglês, “magazine” retém o mesmo significado, mas se tornou mais comumente conhecida como o nome para um periódico que contenha diferentes “peças” de escrita, uma definição que pareceria se aplicar à maior parte dos zines também. Mas mesmo que relacionados, magazines (revistas) não são zines, e isso não é simplesmente uma questão de arrancar o “maga” para chegar ao “zine” ”

Nos Estados Unidos, os primeiros indícios de publicações desta natureza se deram por volta da década de 1930. Uma das publicações pioneiras na época foi o folhetim de ficção científica *The Comet* (Maio, 1930), escrito por Ray Palmer (1910 – 1977), consagrado autor literário de ficção científica que, posteriormente, na década de 60, foi homenageado pela DC Comics, tendo um personagem recebido seu nome como identidade secreta de super-herói, o Atom (Dr. Raymond “Ray” Palmer).

Uma comunidade crescia nos Estados Unidos e na Inglaterra acerca do tema, e começaram a surgir grupos e clubes de discussão voltados a produção de publicações como a de Ray Palmer e outros autores, como Russ Chauvenet (1920 – 2003). Segundo o professor e pesquisador Henrique Magalhães, Russ Chauvenet teria cunhado oficialmente o termo Fanzine em 1941.

“Atualmente denominamos *Fanzine* praticamente toda publicação alternativa. Para tanto, basta que seja independente, tenha uma circulação de mão em mão ou via postal e trate de assuntos pouco abordados pela imprensa comercial.” (Magalhães, 1993, p. 19)

As primeiras publicações independentes desta natureza em nosso país também se deram a partir de fãs de ficção científica, em meados da década de 1960. Um dos primeiros zines brasileiros que se tem notícia foi o “Ficção”, editado em 1965 por Edson Rontani (1933 – 1997), cartunista nativo da cidade de Piracicaba – SP.

“Os Fanzines começaram a surgir no Brasil, por volta do ano de 1965 através dos boletins de História em quadrinhos. Estes boletins circulavam entre fãs desta arte que por sua vez expressavam suas críticas e sugestões para outros fãs destes boletins por meio de publicações que não se preocupavam com a estética e sem fins lucrativos” (ANDRAUS 2003).

Na década de 1960 e 1970, principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra, os zines começaram a ganhar outro caráter editorial: com os movimentos de contracultura em crescimento, como os dos *hippies*, *punks* e *skinheads*, a natureza das publicações deixou de ser voltada a conteúdos fictícios ou puramente literários e começou a ser uma ferramenta de comunicação alternativa e resistência.

No Brasil, na década de 1970, com o crescimento da censura e perseguição política pelo regime Ditatorial Militar, muitos grupos de jornalistas e intelectuais passaram a utilizar os boletins como forma de informar seus grupos políticos alternativamente, utilizando principalmente de sarcasmo e ironia. Muitos dos produtores destas publicações foram perseguidos, e alguns, chegaram a ser assassinados devido o pensamento ditatorial dominante. Esse movimento foi decisivo para influenciar as futuras gerações nas décadas posteriores.

Apenas no final do Regime Militar, com o reflexo da brutal perseguição e repressão a grupos contrários ao governo, e sua quase aniquilação total, é que começaram a surgir outros movimentos de contracultura, como o movimento *punk* e *skinhead* nas capitais brasileiras. Uma nova subcultura juvenil se articulou em torno de uma reinvenção estética, tanto numa reversão musical quanto no modo inusitado de se vestir e se comportar, criticando e atacando a sociedade conservadora e exploradora, esta, mergulhada em seus próprios vícios. A herança dos movimentos críticos do início da Ditadura, e seus boletins foram decisivos para que esse novo grupo, na década de 1980, fosse responsável por um novo “boom” de publicações, agora, já denominadas popularmente como Zines. Segundo Marina Cavalcante (<https://www.revistapolen.com/zines>) “O movimento *punk*, inclusive, adotou os zines de forma a ter uma expressão específica para eles, os *punk* zines ou *punkzine*, assim juntinho, com conteúdo ligado à literatura e música *punk* e críticas sociais que instigavam a liberdade individual e o anti-autoritarismo.”

Na década de 1990, com o agravamento da crise econômica e as medidas desgovernadas de austeridade extrema tomadas pelo governo Collor, houve uma queda considerável no volume de publicações independentes como os zines. Como a maioria das publicações simplesmente não tinham pretensão lucrativa, o quadro de dificuldade para se produzir este tipo de material se

agravou. Mesmo assim, sempre houve uma resistência, e publicações como essa nunca deixaram de existir. Com a ascensão da acessibilidade às novas tecnologias digitais após os anos 2000, voltou a crescer volumosamente o número de publicações e feiras associadas a publicações independentes, incluindo essa forma de mídia, o Zine.

Portanto, os zines, se consolidaram, em sua maioria, como publicações de caráter alternativo e independente, geralmente sem pretensão lucrativa, trazendo textos diversos, de caráter poético ou político, como histórias de ficção, quadrinhos, alusões a narrativas literárias já existentes, críticas sociais, alusões à músicas, artistas das mais variadas áreas, cinema, literatura, política, etc.

1.1 A minha história com os Zines

Desde criança me interessei muito por materiais gráficos. Mesmo tendo nascido na década de 90, onde já existiam aparelhos digitais e internet, fui ter acesso à essas mídias somente por volta de meus dez anos de idade, já nos anos 2000. Nos trabalhos de escola, muitas vezes sentei-me ao lado de meus pais e passamos horas consultando enciclopédias.

Minha paixão por livros só aumentou ao longo de minha vida. Meu pai, que durante toda sua vida participou de movimentos sociais, sempre trouxe para casa materiais alternativos: boletins sindicais e jornais independentes, e meu interesse por publicações desta natureza só cresceu ao longo de meu caminho até aqui. Em minha adolescência tive grande contato com o que havia restado do movimento punk da década de 90 e grupos produtores de material editorial sindical, e foi aqui que se concretizou minha paixão específica por publicações independentes.

Grupos como o “Gordo Seboso” (gordosebosogibis@gmail.com) e a “Revista Prego” (revistaprego.com) foram de grande referência para mim. Não poderia deixar de prestar minha póstuma homenagem ao líder sindical e comunicador social Vito Gianotti, fundador do grupo NPC (Núcleo Piratininga de Comunicação). Em suas publicações conheci jornalistas e cartunistas que se tornaram grande referência, como Carlos Latuff. Meu contato com o cartunista cresceu ao ponto de que, em 2013, Latuff publicou uma charge em solidariedade ao movimento estudantil da UNESP, paralisado contra as medidas administrativas repressivas do então reitor, Júlio Cezar Durigan.

Na faculdade, meu engajamento político apenas se intensificou, e me senti incumbido de produzir como trabalho de conclusão de curso um material que abordasse politicamente a situação das universidades públicas, dos setores de pesquisa científica, e que desse algum retorno político-social à comunidade

em torno desta instituição. Esta foi uma das questões que me levou à figura de Marcos Pontes, conterrâneo de nossa faculdade, e que está envolvido politicamente com o tenebroso momento político em que vivemos atualmente.

2. Contextualização Histórica

A situação de descaso e desmanche para com o Estado brasileiro não é novidade. Se observarmos historicamente a trajetória de nossa nação, podem existir contradições, mas há fatos que não podem ser negados. Ao meu ver, o modelo colonial de exploração foi apenas adaptado ao longo dos séculos, com grande apoio da classe dominante em nosso país: a pseudo-burguesia nacional, os grupos religiosos e os militares (principalmente após a proclamação da república, ato político-militar outorgado por Marechal Deodoro da Fonseca, em 1889). Desde o período colonial há um espectro histórico que se faz presente nas mais diferentes situações, perpetuando uma condição de subserviência e rebaixamento de nosso povo e nação.

“No Brasil, de índios e negros, a obra colonial de Portugal foi também radical. Seu produto verdadeiro não foram os ouros afanosamente buscados e achados, nem as mercadorias produzidas e exportadas. Nem mesmo o que tantas riquezas permitiram erguer no Velho Mundo. Seu produto real foi um povo-nação, aqui plasmado principalmente pela mestiçagem, que se multiplica prodigiosamente como uma morena humanidade em flor, à espera do seu destino. Claro destino, singelo, de simplesmente ser, entre os povos, e de existir para si mesmos.

Nada é mais continuado, tampouco é tão permanente, ao longo desses cinco séculos, do que essa classe dirigente exógena e infiel a seu povo. No afã de gastar gentes e matas, bichos e coisas para lucrar, acabam com as florestas mais portentosas da terra. Desmontam morrarias incomensuráveis, na busca de minerais. Erodem e arrasam terras sem conta. Gastam gente, aos milhares.

Tudo, nos séculos, transformou-se incessantemente. Só ela, a classe dirigente, permaneceu igual a si mesma, exercendo sua interminável hegemonia... Senhorios velhos se sucedem em senhorios novos, super-homogêneos e solidários entre si, numa férrea união superarmada e a tudo predisposta para manter o povo gemendo e produzindo. Não o que querem e precisam, mas o que lhes mandam produzir, na forma que impõem, indiferentes a seu destino.

Não alcançam, aqui, nem mesmo a façanha menor de gerar uma prosperidade generalizável à massa trabalhadora, tal como se conseguiu, sob os mesmos regimes, em outras áreas. Menos êxito teve, ainda, em seus esforços por integrar-se na civilização industrial. Hoje, seu desígnio é forçar-nos à marginalidade na civilização que está emergindo.”

(RIBEIRO: 1995, p. 62)

A universidade pública no Brasil e o sistema nacional de pós-graduação estão, talvez, diante do maior ataque institucional de sua história. A Proposta de Emenda à Constituição 241/2016 (PEC 241/2016, como foi chamada no Congresso Nacional) e Proposta de Emenda à Constituição 55 (PEC 55/2016,

como foi chamada no Senado Nacional) congelou os gastos públicos em diversos setores pelo período de 20 anos. Os reflexos desta medida tirana já podem ser observados em nosso próprio micro-cosmos: multidões de professores e estudantes afetados, corte de bolsas de pesquisa e extensão. Uma verdadeira destruição da comunidade científica brasileira.

É importante observar as contradições existentes em medidas de austeridade como esta. Segundo Lafaiete(2018), “Engana-se quem imagina que as medidas do governo Temer de congelamento dos investimentos públicos são por falta de recursos, pois esses sobram para dar benefícios fiscais à indústria e ao agronegócio, para a exportação de produtos agrícolas e para o pagamento de juros aos bancos, que consomem 47% do orçamento nacional. O que está por trás de tais cortes é o desmonte da ciência e da pesquisa nas instituições federais de ensino superior, responsáveis por 95% da produção científica no país, da indústria nacional e das estatais.” (<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/artigos/o-desmonte-da-ciencia-e-da-pesquisa-no-brasil-8wt2hpmpeqmu6j2p2faqimn8y/>)

Diante de um ataque institucional como este à nossa comunidade, é mais do que nunca, necessário, pensar em alternativas, em organização e em mobilizações que tenham um efeito concreto contra estes inimigos do Estado Brasileiro, que, por ironia, ocupam as cadeiras de dirigentes do Estado Brasileiro.

2.1 Linha do Tempo da Ciência e Tecnologia no Brasil

A primeira edição do Zine SUCATA tem como foco principal o setor de ciência e tecnologia brasileira. É importante atentarmo-nos ao fato de que, as grandes conquistas tecnológicas da história recente da humanidade, tiveram ligação direta com o nível de desenvolvimento e controle estatal de cada nação. Conforme o brilhante apontamento histórico de Hernan Chaimovich (2000), fica evidente a trajetória de algumas potências mundiais:

"Justamente agora, quando a globalização se apresenta como inevitável sem que se esclareça sequer o(s) seu(s) significado(s), escrever sobre os desafios para ciência e tecnologia no Brasil implica esclarecer as alternativas que podem ser sustentadas pela história recente.

Desde a revolução industrial a evolução da ciência é inseparável da sua aplicação no mundo desenvolvido. A explosão no financiamento de ciência nos Estados Unidos da América (EUA), após o lançamento do Sputnik é um exemplo clássico. A necessidade política determinou, no fim da década de 50, um maciço investimento em ciência que se estendeu desde a escola secundária até os centros de pesquisa, desde as Universidades até as empresas. O poder de compra do Estado, no país mais capitalista da época, fez com que o complexo militar-industrial exercesse uma pressão crescente sobre as organizações de pesquisa, que se

expandem em todas as direções do conhecimento. O resultado dessa pressão, financiada pelo Estado, se faz sentir rapidamente e os EUA passam a ser o centro qualitativa e quantitativamente mais importante de produção de conhecimento, tecnologias e produtos, já na década seguinte."(Chaimovich:2000 In: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142000000300014)

Considerarei de grande importância dispor neste relatório informações que guiem historicamente o leitor em relação à origem de alguns institutos citados nas matérias jornalísticas do Zine, e alguns eventos históricos de grande importância para a soberania nacional do setor. Os institutos aos quais dei destaque são o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), o DCTA (Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial), o ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), a EMBRAER (Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A) e a AEB (Agência Espacial Brasileira).

1941 - Criação do Ministério da Aeronáutica (MAER).

1943 - Visita à um centro de pesquisas aeronáuticas nos Estados Unidos é realizada por Casimiro Montenegro (na época, tenente-coronel da Força Aérea Brasileira) e uma equipe de técnicos.

1945 - Retorno de Casimiro Montenegro aos Estados Unidos, no *Massachusetts Institute of Technology*, para encontrar o professor Richard Smith, que aceitou auxiliá-los na implantação de um centro de pesquisas aeronáuticas no Brasil.

1946 - O presidente interino José Linhares autoriza a criação da Comissão de Organização do Centro Técnico de Aeronáutica (COCTA), com sede temporária no Campo de Marte (São Paulo - SP).

1950 - Após quatro anos de atuação da Comissão de Organização do Centro Técnico da Aeronáutica (COCTA) foi implantado, na cidade de São José dos Campos (SP), as duas primeiras unidades do Centro Técnico da Aeronáutica (CTA): o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IPD).

1951 - Criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

1953 - Casimiro Montenegro convida o alemão Henrich Focke, engenheiro espacial, e sua equipe de técnicos para que atuassem em pesquisas desenvolvidas no Centro Técnico da Aeronáutica (CTA).

1957 - Alunos do Instituto da Aeronáutica montam uma estação-laboratório para receber sinais de rádio dos satélites do projeto VANGUARD (EUA).

1961 - O presidente Jânio Quadros assina decreto que cria o Grupo de Organização da Comissão Nacional de Atividades Espaciais (GOCNAE), subordinado pelo Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).

1963 - O Grupo de Organização da Comissão Nacional de Atividades Espaciais (GOCNAE) torna-se Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE).

1964 - Criação do Grupo de Trabalhos e Estudos de Projetos Espaciais (GTEPE).

1965 - É iniciada uma “nova era” do desenvolvimento tecnológico nacional com a criação de um convênio entre o Grupo de Trabalhos e Estudos de Projetos Espaciais (GTEPE) e a Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE). Técnicos dos dois institutos são enviados para os Estados Unidos, sob supervisão da NASA, para testemunhar o lançamento do foguete Nike Apache. Meses depois, no estado do Rio Grande do Norte, é inaugurado o Centro de Lançamento da Barreira do Inferno. Ainda no mesmo ano, o projeto governamental IPD-6504 é aprovado, visando o desenvolvimento e produção do protótipo de uma aeronave com capacidade mínima de oito passageiros, de asa baixa, turbopropelida e bimotor. O projeto foi desenvolvido no Centro Técnico da Aeronáutica (CTA) e comandado por Ozires Silva, engenheiro aeronáutico do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e major da Força Aérea Brasileira, com cerca de trezentos técnicos envolvidos.

1967 - O primeiro foguete Sonda I é lançado com sucesso no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (RN), o qual havia começado a ser projetado em meados de 1965.

1969 - É criada, sob decreto do ditador militar Arthur Costa e Silva, a Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (EMBRAER), fundada como uma sociedade de capital misto, porém de controle estatal, vinculada ao Ministério da Aeronáutica e presidida inicialmente por Ozires Silva. Neste mesmo ano, o diretor do Centro Técnico da Aeronáutica (CTA), Paulo Victor, batiza a aeronave do projeto IPD-6504 com o nome de “Bandeirante”. Neste mesmo ano, o primeiro protótipo do foguete Sonda II foi lançado com sucesso no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (RN).

1971 - Uma grande reforma administrativa é feita, determinando a extinção do Grupo de Trabalhos e Estudos de Projetos Espaciais (GTEPE) e

sua subsequente incorporação ao Instituto de Atividades Espaciais (IAE), localizado no Centro Técnico da Aeronáutica (CTA). A Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE) se torna o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Neste mesmo ano foi criada a Comissão Brasileira de Atividades Espaciais (COBAE).

1973 - O Brasil tornou-se o terceiro país na América Latina a possuir uma estação operacional capaz de receber imagens transmitidas por satélites, na instalação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em Cuiabá (MT).

1976 - O primeiro foguete Sonda III é lançado com sucesso no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (RN).

1979 - Sob decreto assinado pelo ditador militar João Figueiredo, é aprovada a proposta da Comissão Brasileira de Atividades Espaciais (COBAE): realizar a Missão Espacial Completa Brasileira (MECB), que visava o desenvolvimento de foguetes, satélites e centros de lançamento em solo nacional.

1981 - O governo brasileiro assina um acordo de cooperação científica e tecnológica com a Colômbia.

1982 - Começam as negociações para a criação do Centro de Lançamento de Alcântara, no estado do Maranhão.

1983 - Foi ativado o núcleo do Centro de Lançamento de Alcântara, com a finalidade de aparelhamento tecnológico do local.

1984 - O primeiro protótipo do foguete Sonda IV é lançado no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (RN). Foi o primeiro foguete de fabricação nacional dotado de um sistema tecnológico de controle de voo, especificado para permitir o domínio das tecnologias imprescindíveis para o desenvolvimento do futuro Veículo Lançador de Satélites (VLS). O Sonda IV foi utilizado para o transporte de cargas úteis científicas e tecnológicas de trezentos a quinhentos kg para experimentos na faixa de setecentos a mil km de altitude.

1985 - Sob decreto do presidente José Sarney, é criado o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais passa a pertencer ao recém criado ministério, mas como órgão autônomo. Neste mesmo ano foram iniciadas as atividades operacionais do Centro de Lançamento de Alcântara (MA), com o lançamento de um foguete Sonda II.

1987 - É inaugurado, na instalação principal do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em São José dos Campos (SP), o Laboratório de

Integração e Testes (LIT), primeiro laboratório da América do Sul com capacidade para montar e testar satélites. Neste mesmo ano a empresa pública Embratel realizou a compra de dois satélites de telecomunicação, no valor aproximado de US\$ 125 milhões, de fabricação canadense pela empresa Spar Aerospace, licenciados pela empresa norte americana Hughes Space. Apenas um deles foi lançado, a partir da base de Korou (Guiana Francesa), o satélite Brasilsat A1, que encerrou suas atividades em 2002.

1988 - É firmado um acordo de parceria envolvendo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e a Academia Chinesa de Tecnologia Espacial, vinculada à Corporação de Ciência e Tecnologia Aeroespacial da China (CASC), visando o desenvolvimento e construção de dois satélites de sensoriamento remoto, o programa CBERS (*China-Brasil Earth Resources Satellite*).

1989 - Uma operação de lançamento é realizada com sucesso no Centro de Lançamento de Alcântara (MA). Vinte mísseis SBAT-70, dois mísseis SBAT-152 e um foguete Sonda IV são lançados com êxito.

1990 - Foi lançado em órbita com sucesso o primeiro micro-satélite radioamador de fabricação inteiramente nacional, DOVE-OSCAR 17 ou DO 17. O veículo utilizado no lançamento foi um foguete ARIANE-40 H10. na base de Korou (Guiana Francesa).

1993 - O primeiro voo do foguete VS-40, de fabricação inteiramente nacional, é realizado com sucesso no Centro de Lançamento de Alcântara. Neste mesmo ano o primeiro satélite de fabricação inteiramente nacional é lançado, o SCD-1 (Satélite de Coleta de Dados). O satélite faz parte da Missão de Coleta de Dados que, através de um sistema de coleta de dados ambientais baseado na utilização de satélites e plataformas de coleta de dados (PCDs) distribuídas pelo território nacional, objetiva fornecer ao país dados ambientais diários coletados nas diferentes regiões do território nacional.

1994 - Após um leilão realizado pelo ministro das relações exteriores da época, Fernando Henrique Cardoso, a Embraer é privatizada e passa a ser controlada por um grupo de acionistas (companhia Bozano, Simonsen e os fundos de pensão Previ e Sistel). Neste mesmo ano é criada, sob decreto do presidente Itamar Franco, a Agência Espacial Brasileira (AEB), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), com sede em Brasília (DF). É dado início ao projeto Guará, primeira campanha internacional de lançamento de foguetes de sondagem - o Brasil passa a aderir ao Regime de Controle de Tecnologias de Mísseis (*Missile Technology Control Regime* - MTCR).

1997 - O Brasil ingressa no programa para desenvolvimento da Estação Espacial Internacional (*International Space Station* - ISS). É também firmada uma

parceria entre o Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE, DCTA) e a Agência Espacial Alemã (DLR), possibilitando o desenvolvimento do foguete VS-30. Neste mesmo ano, foi realizada a primeira tentativa de lançamento do protótipo do Veículo Lançador de Satélites VLS-1 no Centro de Lançamento de Alcântara (MA), sem êxito.

1998 - É lançado outro Satélite de Coleta de Dados (SCD-2), por meio de um foguete de fabricação norte americana, denominado Pegasus.

1999 - O satélite de sensoriamento remoto CBERS-1, do programa sino-brasileiro, é lançado com sucesso no centro de lançamentos de Taiyuan, por via de um foguete de fabricação chinesa Longa Marcha 4B. No foguete também foi enviado, como carga útil secundária, o satélite brasileiro SACI-1. No Centro de Lançamento de Alcântara (MA) é realizada, sem êxito, uma tentativa de lançar o segundo protótipo do Veículo Lançador de Satélites, VLS-1.

2000 - Após o sucesso operacional do satélite CBERS-1, é dado início à produção do satélite CBERS-2, como previsto no programa de colaboração sino-brasileiro. Neste mesmo ano, foi lançado com sucesso um foguete de sondagem suborbital VS-30, no Centro de Lançamento de Alcântara (MA).

2002 -.No Centro de Lançamento de Alcântara (MA), o terceiro protótipo do Veículo Lançador de Satélites, VLS-1, portando como cargas úteis o micro-satélite meteorológico SATEC (produzido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e o nano-satélite UNOSAT (produzido Universidade Federal do Paraná, sofre uma pane elétrica em uma de suas turbinas. O acidente ocorreu três dias antes da data prevista para o lançamento, às treze horas e vinte e seis minutos (horário de Brasília), no dia vinte e dois de Agosto. Vinte e um técnicos civis que trabalhavam na plataforma no momento do incidente perderam suas vidas tragicamente. Na época, peritos concluíram que o evento foi ocasionado por uma falha elétrica em uma das turbinas, resultando no acionamento precoce da mesma.

2004 - Com a proximidade do fim da vida útil do satélite CBERS-2, foi iniciada a confecção do satélite CBERS-2B, com lançamento programado para o ano de 2007.

2005 - Sob a presidência de Luis Inácio Lula da Silva, é firmado um acordo entre a Agência Espacial Brasileira (AEB) e a agência espacial Russa (Roskosmos), com o objetivo de enviar um brasileiro ao espaço, o então reformado tenente-coronel da Força Aérea Brasileira, Marcos Pontes, na finalidade de realizar experimentos na Estação Espacial Internacional (ISS).

2006 - É realizada com sucesso a Missão Centenário (o nome é uma referência à comemoração do centenário do primeiro voo tripulado de uma aeronave, o 14 Bis de Santos Dumont, na Paris de 23 de outubro de 1906). O veículo utilizado para o lançamento da missão foi a nave Soyuz TMA-8, da Roskosmos, e o seu lançamento aconteceu em vinte e nove de março, às 23h30 (horário de Brasília), no Centro de Lançamento de Baikonur (Cazaquistão), tendo como destino a Estação Espacial Internacional (ISS). Além do astronauta brasileiro, faziam parte da tripulação o russo Pavel Vinogradov e o americano Jeffrey Williams, sendo estes dois membros da Expedition 13.

2007 - O satélite de sensoriamento remoto CBERS-2B é lançado com sucesso no centro de lançamentos de Taiyuan, por via de um foguete de fabricação chinesa Longa Marcha 4B.

2008 - É criado o Centro de Ciência do Sistema Terrestre e do Centro Regional da Amazônia do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com o intuito de monitorar e controlar o avanço do desmatamento. O então aclamado programa Cbers completa 20 anos de atividade. Sob comando do presidente Lula, o Brasil adere a uma política internacional de alianças para desenvolvimento tecnológico, firmando um acordo de cooperação na área espacial com França, Argentina e Itália. Neste mesmo ano foi dado início às obras de reconstrução da Torre Móvel de Integração (TMI), no Centro de Lançamento de Alcântara (MA).

2009 - Sob comando do presidente Lula, é assinado com a Bélgica acordo de cooperação na área espacial. Neste mesmo ano o foguete suborbital VSB-30 recebe certificação na Suécia. São iniciadas as Operações Fogtrein I, no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (RN), onde foram lançados dois Foguetes de Treinamento Básico (FTB), e Fogtrein II, no Centro de Lançamento de Alcântara (MA), onde foram lançados dois Foguetes de Treinamento Básico (FTB).

2010 - É realizada com sucesso a Operação Barreira I, no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (RN), lançando

um Foguete de Treinamento Intermediário (FTI). No centro de Lançamento de Alcântara (MA), a Operação Fogtrein I, que constituiu no lançamento de dois outros foguetes, um Foguete de Treinamento Básico (FTB) e um Foguete de Treinamento

Intermediário (FTI). Ainda neste ano, foram realizadas com sucesso a Operação Fogtrein II e Maracati II, no Centro de Lançamento de Alcântara

(MA), onde foram lançados mais três foguetes, um Foguete de Treinamento Básico (FTB)-, um Foguete de Treinamento Intermediário (FTI) e um VS-30, este, foi lançado levando experimentos científicos e sua carga

útil foi resgatada com sucesso. Em Cachoeira Paulista, nas instalações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) é inaugurado um novo supercomputador, destinado para previsão do tempo e estudos em mudanças climáticas no Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC - INPE). O supercomputador recebeu o nome de Tupã e custou aos cofres públicos cerca de R\$ 50 milhões, dos quais R\$ 15 milhões foram financiados pela FAPESP e R\$ 35 milhões pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o sistema foi fabricado pela empresa Cray, em Wisconsin, nos Estados Unidos. Com vida útil esperada de seis anos, o equipamento permitiu que as previsões de tempo fossem mais precisas e confiáveis.

2016 – Golpe Parlamentar contra a Presidente Dilma e fusão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação com o Ministério das Comunicações.

Parte II



Parte 2 – Projeto Gráfico

1. Referências Gráficas

São diversas as referências que nortearam meu senso de composição ao decorrer da confecção do trabalho. Foi de suma importância para mim a influência das artes urbanas (grafite), da cultura “lambe-lambe” e a cultura Punk.

As obras de artistas como Banksy (Imagem 1), grafiteiro que até hoje possui sua identidade real não divulgada e é conhecido por seu critério social e político nas intervenções; Aryz (Imagem 2), um muralista argentino com um senso estético singular e belo. Cartunistas que admiro muito, como André Dahmer (Imagem 3), Carlos Latuff (Imagem 4) e Laerte (Imagem 5) foram uma grande fonte de inspiração para mim.



Imagem 1. (http://www.leserial.com/cdn/3/1992/558/banksy-graffiti-art_49297.jpg)



Imagem 2 (<http://misturaurbana.com/wp-content/uploads/2012/11/002.jpg>)



Imagem 3. (<http://www.malvados.com.br/>)



Imagem 4. (<https://pbs.twimg.com/media/DVY11EKWkAYEzeO.jpg>)



Imagem 5. (<https://www.revistaforum.com.br/wp-content/uploads/2016/06/laerte.jpg>)

2. Desenvolvimento da Identidade Visual

Após um *brainstorm*, uma solução interessante para o logotipo foi a criação de uma estampa fazendo alusão à uma tampa de bueiro. No primeiro protótipo (Figura 1), foi observado um problema em relação ao modelo de tampa de bueiro utilizado como referência, dando baixa caracterização e legibilidade à imagem, dando mais a entender que o objeto poderia ser uma “rede”.

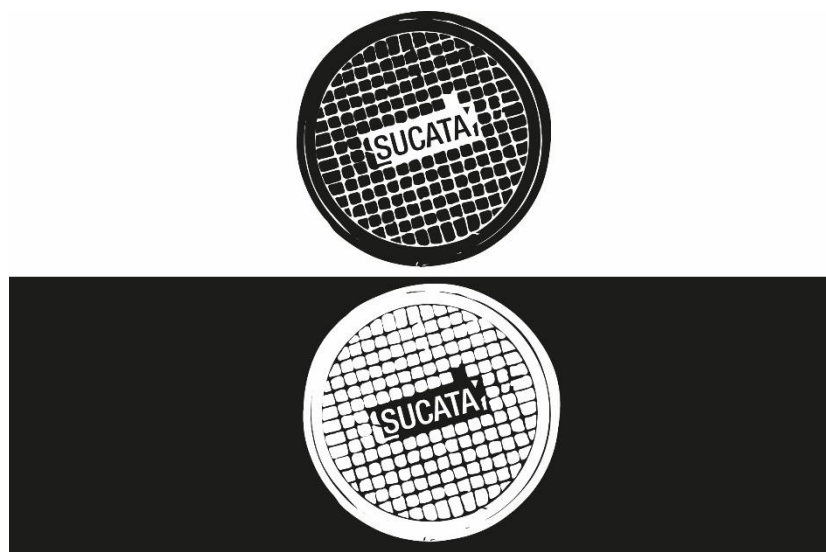


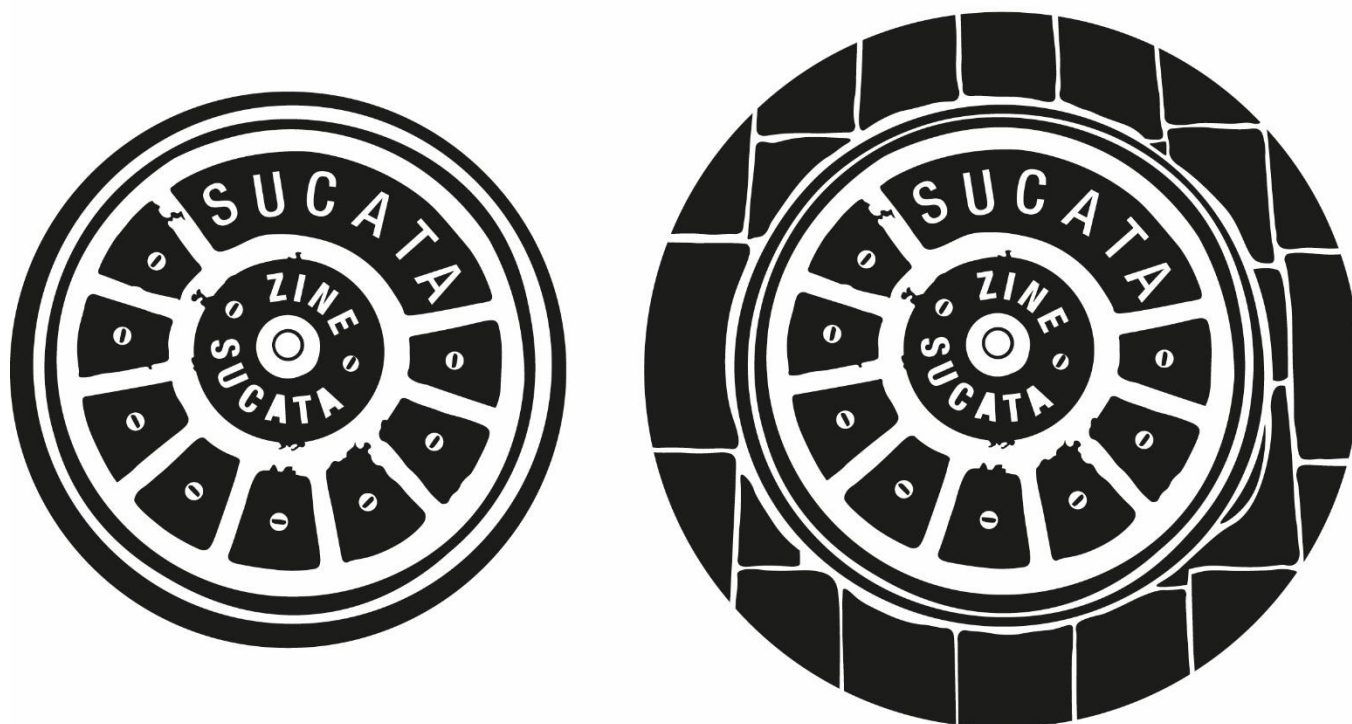
Figura 1

Para resolver o problema de legibilidade, pesquisei tampas de bueiro que estivessem mais presentes no imaginário popular, e acabei elegendo uma tampa de bueiro da Sabesp, utilizada na década de 80 (Figura 2).



Figura 2
(https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f1/Bueiro_da_Sabesp_2.jpg)

A partir da referência da Figura 2, criei as seguintes variações:



3. Tipografias Empregadas

No zine foram empregadas tipografias sem serifa para títulos e subtítulos das matérias e uma tipografia serifada para os textos. Helvetica Neue foi utilizada em tamanho 24pt, 36pt, 48pt e 72pt. Garamond foi utilizada nos textos no tamanho 12pt, 14pt e 16pt.

Helvetica Neue LT

67 Medium condensed

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890 @#\$%&*.,:;?!

Helvetica Neue LT

85 heavy

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890 @#\$%&*.,:;?!

Helvetica Neue LT

87 heavy condensed

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

123456789 @#\$%&*.,:;?!

Garamond Serif Normal

Garamond Serif Bold

Garamond Serif Italic

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

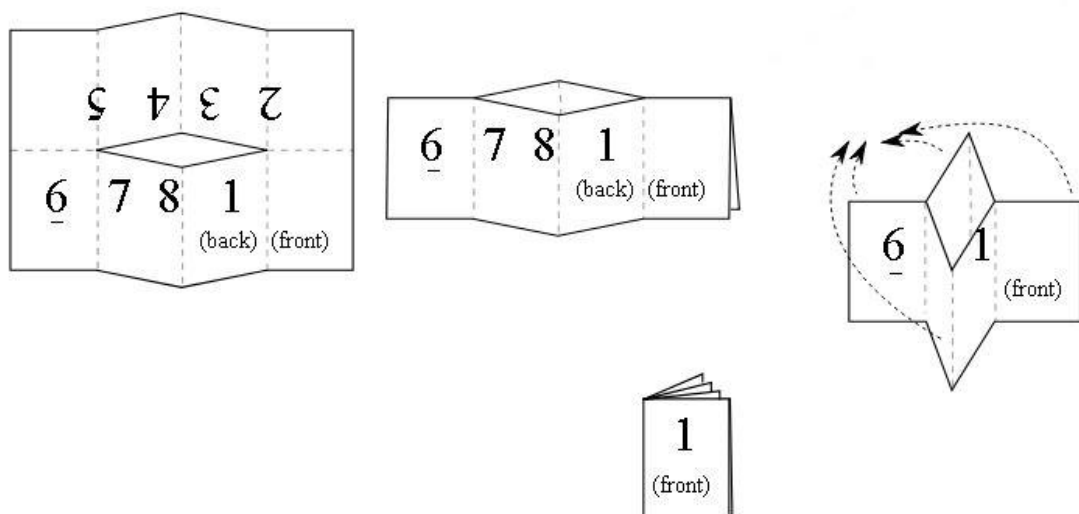
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

123456789 @#\$%&* .,:;!

4. Embalagem, Impressão e Formato

A embalagem do produto será um envelope comum de papel Kraft, simulando um arquivo documental, serigrafado com o logotipo do Zine Sucata.

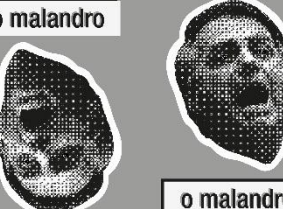
A impressão será fragmentada em dois papéis sulfites A3, unidos através de uma fita isolante para formar uma grande folha A2, com a seguinte encadernação em formato denominado “livro instantâneo”:



A fita isolante conectando as duas folhas reforçam a estética “sucateada” do zine, sem perder a usabilidade do material e sua condição estrutural quando montado como livreto.

5. Espelho das Páginas

o malandro



o malandro

Considerações Finais

Desenvolvi esta peça numa pesquisa realizada na internet, jornais e revistas, levando em consideração quais eram as melhores matérias, seguindo o critério de quais textos possuíam mais características em comum, para que uma narrativa geral (visual e textual), abrangendo a questão do desmanche das instituições públicas brasileiras, o Golpe de 2016 e as Eleições de 2018, fosse consolidada, utilizando os conceitos do design editorial como ferramenta política. Através deste conjunto de textos, combinados com composições fotográficas satíricas e de teor irônico, busquei compor uma peça que dialogue com o leitor, de forma não cansativa, preservando um valor estético caótico, um tanto quanto incômodo em alguns casos.

Baseado em minhas conjecturas sobre a situação política a qual vivemos, me senti no dever de produzir para meu trabalho de conclusão um material que possuísse alguma relevância crítica. Em tempos brutos como os de hoje, me pareceu uma proposta justa, e pretendo que este não seja o seu fim. Após a posse do novo presidente, em janeiro de 2019, pretendo prosseguir com este trabalho, produzindo novas edições, aproveitando o infeliz volume de infâmia produzido por este sujeito e seu grupo.

Se a nossa existência está sob a ameaça do conservadorismo e do antipatriotismo, seremos a resistência.

Referências Bibliográficas

WRIGHT, Fred. *The History and Characteristics of Zines*, 1977. Disponível em: <<http://www.zinebook.com/resource/wright1.html>. Acesso em: 26 nov. 2018.

PALMER, Ray. *The Comet*, 1930. Disponível em: <http://zinewiki.com/The_Comet>. Acesso em: 26 nov. 2018.

MAGALHÃES, Henrique. *A Nova Onda dos Fanzines*, Editora Universitária da UFPB. João Pessoa, Marca de Fantasia, 2004.

MAGALHÃES, Henrique. *O que é fanzine*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro – A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CHAIMOVICH, Hernan. *Brasil, ciência, tecnologia: alguns dilemas e desafios*. Estud. Av. Vol.14 no.40 São Paulo Sept./Dec. 2000, The Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142000000300014> Acesso em: 26 nov. 2018.

LUNA, Pedro de. *Fanzines como Imprensa Alternativa: O caso de “Shape A”*. Monografia. Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social. Universidade Federal Fluminense - RJ, 2008.

OLIVEIRA, João Henrique C. *As flores do mal que brotam do underground: contracultura e anarquismo na imprensa alternativa brasileira (1969 – 1992)*. Dissertação de Mestrado em História Social. Universidade Federal Fluminense – RJ, Rio de Janeiro, 2008.

NEGRI, Ana Camilla. *Quarenta anos de fanzine no Brasil: o pioneirismo de Edson Rontani. Anais do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom*, 2005.

ANDRAUS, Gazy. *O Fanzine como imprensa alternativa de resgate cultural: o caso QI – Quadrinhos Independentes. Tese de Doutorado em Ciências da Informação e Cultura. ECA-Universidade de São Paulo, SP, 2006.*

“Michel Temer diz que impeachment aconteceu porque Dilma rejeitou ‘Ponte para o Futuro’”, por Inacio Vieira, The Intercept Brasil, 22 de Setembro de 2016. Disponível em: <<https://theintercept.com/2016/09/22/michel-temer-diz-que-impeachment-aconteceu-porque-dilma-rejeitou-ponte-para-o-futuro/>> Acesso em: 26 nov. 2018.

“O Desmonte da Ciência e da Pesquisa no Brasil”, por Lafaiete Neves, Gazeta do Povo, 16 de Agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/o-desmonte-da-ciencia-e-da-pesquisa-no-brasil-8wt2hpmpeqmu6j2p2faqimn8y/>> Acesso em: 26 nov. 2018.

“País pagou US\$ 10 milhões por ‘carona espacial’”, F. de São Paulo, 23 de Janeiro de 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe2301201103.htm>> Acesso em: 26 nov. 2018.

“Astronauta vira autor de autoajuda”, por Giuliana Miranda, F. de São Paulo, 23 de janeiro de 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe2301201101.htm>> Acesso em: 26 nov. 2018.

“Astronauta Marcos Pontes diz estar feliz por ser cotado para vice de Bolsonaro”, por Talita Fernandes, 25 de Julho de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/07/astronauta-marcos-pontes-diz-estar-feliz-por-ser-cotado-para-vice-de-bolsonaro.shtml>> Acesso em 26 nov. 2018.

“Astronauta e futuro ministro Marcos Pontes negou por anos ser sócio oculto de empresa. Virou DONO dela depois que investigação prescreveu”, por Alexandre Aragão, The Intercept Brasil, 7 de Novembro de 2018. Disponível em: <https://theintercept.com/2018/11/06/astronauta-marcos-pontes-investigado-socio-empresa/> Acesso em 26 nov. 2018.

“EMBRAER: Radiografia de uma Operação Criminosa 1”, por Marcos José Barbieri Ferreira, blog Outras Palavras, 2 de Maio de 2018. Disponível em: <https://outraspalavras.net/brasil/embraer-radiografia-de-uma-operacao-criminosa-1/> Acesso em: 26 nov. 2018.

“EMBRAER: Radiografia de uma Operação Criminosa 2”, por Nazareno Godeiro, blog Outras Palavras, 4 de Maio de 2018. Disponível em: <https://outraspalavras.net/BRASIL/EMBRAER-RADIOGRAFIA-DE-UMA-OPERACAO-CRIMINOSA-2/> Acesso em: 26 nov. 2018.

“O Marco Civil da Internet ajudou a eleger Bolsonaro”, por Marcelo Thompson, The Intercept Brasil, 30 de Outubro de 2018. Disponível em: <https://theintercept.com/2018/10/29/marco-civil-ajudou-eleger-bolsonaro/> Acesso em: 26 nov. 2018.